

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I ADOTADO NA REDE MUNICIPAL DE RIO LARGO: UMA PROPOSTA À LUZ DA PERSPECTIVA DA LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Kaliane Vitor Tenório¹

RESUMO

Esse estudo, baseado na perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), tem como objetivo central (re) pensar sobre como são trabalhadas as práticas de leitura e compreensão textual em exercícios adotados no livro didático de Língua Portuguesa, da coleção BURITI MAIS PORTUGUÊS (5º ano), utilizado no município de Rio Largo - AL. Para essa reflexão, foi utilizado um estudo sobre concepção de língua de Bakhtin (1999) enquanto interação verbal que compreende o texto como processo social e histórico determinado pelo dialogismo. A pesquisa também é embasada em contribuições teóricas de Koch (1999), Freire (1998), Bunzen (2010), Rojo (2009), Travaglia (2009), Solé (1998) e Marcuschi (1996;1998). Diante desse contexto, as questões que nortearam este trabalho foram: 1) Como se dá o trabalho com leitura e compreensão de texto apresentado no livro didático BURITI MAIS PORTUGUÊS 5º ANO? 2) Quais as implicações desse trabalho para o ensino de Língua Portuguesa? Como pressuposto metodológico, este trabalho assume uma perspectiva qualitativa de pesquisa (TRIVINOS, 1987). Este estudo utilizou-se de questionário (com docentes) e da análise do livro didático de Língua Portuguesa como procedimentos de geração de dados, tendo em vista que podem ser atingidas com mais abrangência se forem obtidas por meio da triangulação de múltiplas fontes, baseado no estudo de caso (YIN, 2005). Por meio dessa pesquisa, podemos perceber alguns pontos negativos no LDP como: a fragmentação dos conteúdos, concepção mecanicista de leitura e atividades de escrita, repetição dos exercícios e visão resumida dos conceitos infringindo suas características intrínsecas. No entanto, consideramos o livro didático como um recurso relevante para o desenvolvimento do aprendizado do aluno, a partir de ações docentes que procurem sanar esses pontos negativos no contexto da prática pedagógica.

Palavras-chave: Livro Didático; Leitura e Compreensão Textual; Processo de Ensino; Aprendizagem; Gêneros do Discurso.

INTRODUÇÃO

¹ Kaliane Vitor Tenório – Graduada em Letras (Português /Inglês) Universidade Federal de Alagoas;
Graduada em Pedagogia – Universidade Tiradentes;
Pós-Graduada “LATO SENSU” Em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Universidade Cidade de São Paulo – UNICID;
Especialista em Linguagem e Práticas Sociais – Linguística, Letras e Artes – Instituto Federal de Alagoas/ Campus Murici;
Contatos: kalianev2023@gmail.com

Considerando que as práticas de leitura levam o sujeito a se inserir na sociedade, uma vez que ela é uma prática social. Desse modo, essa competência pode ser desenvolvida na escola como uma forma de desenvolver a aprendizagem do estudante. Assim, esta pesquisa tem por finalidade pensar como são trabalhadas as práticas de leitura e compreensão adotadas nos livros didáticos.

Tomamos como aporte teórico a concepção de língua do círculo de Bakhtin (1999), enquanto interação verbal que compreende o texto como processo social e histórico determinado pelo dialogismo. O presente artigo também está embasado nas contribuições teóricas de Koch (1999), Freire (1998), Bunzen (2010), Rojo (2009), Travaglia (2009), Solé (1998) e Marcuschi (1996-1998).

Cabe ressaltar que no início da segunda metade do século passado, o ato de ler era tido como algo muito simples, pois era apenas um processo perceptual e associativo de grafemas em fonemas para ter acesso ao texto. De acordo com essa visão, a leitura estava diretamente ligada à alfabetização.

Roxane Rojo, em sua obra “Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social” (2009), discute o conceito de “Alfabetização” como sendo a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/ leitura, melhor dizendo, a tornar-se alfabetizado. Rojo (2009) também traz à tona o conceito de “Alfabetismo”, que envolve tanto as capacidades de leitura como de escrita. Segundo a autora, para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar as letras e os sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para, assim, relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. Outrossim, é preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando a visão e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto.

Observamos que o conceito “Alfabetismo” muda constantemente, pois tem a ver com as mudanças sociais. Segundo os PCN (1998) e os estudos de Bunzen e Rojo (2005), o ensino de língua deve ser proposto a partir de exercícios que agreguem leitura, escrita, uso e reflexão sobre a língua, quer dizer, uma atividade de produção de texto é uma atividade de leitura.

Podemos citar também, com vistas a corroborar a discussão acima, Orlandi (1998), a qual afirma que a leitura é produzida em condições determinadas, isto é, em um contexto sócio-histórico, como tão bem ressalta Bakhtin (2006) quando apresenta a concepção de língua a partir de uma interação verbal. Sobre esse prisma, há uma preocupação em

relacionar o ensino de língua portuguesa com as práticas sociais. Assim, é notória a necessidade de discutir a noção de letramento na visão de alguns autores como Roxane Rojo (2009), Magda Soares (1998) e Brian Street (1984), entendendo o lugar de fala de cada um deles, levando em consideração que a noção de letramento tem importante significação, porém, permanecendo na concepção dialógica já estabelecida neste artigo.

Desse modo, Rojo (2009) enfatiza a importância de a escola desenvolver a sua função, tendo em vista que essa instituição deve se preocupar com a sua responsabilidade em não somente alfabetizar, mas sim, letrar, a fim de que o estudante tenha uma aprendizagem significativa permeada por uma contextualização, uma vez que não existia essa visão no século passado, como fora mencionado anteriormente. E para pensar um pouco sobre a prática de leitura nas escolas, tomamos por base um olhar mais apurado sobre o livro didático de língua portuguesa (LDP) utilizado nas aulas, uma vez que ele é um dos recursos utilizados para desenvolver a aprendizagem do estudante. Pensar como as estratégias utilizadas neles propiciam a formação de um leitor capaz de fazer uma reflexão crítica sobre a leitura e ser apto a superar a condição de mero receptor de atividades mecânicas, ou seja, é orientado a ler apenas para absorver regras gramaticais, sem fazer uso de uma atividade reflexiva sobre o texto, apesar de indicar essa proposta pedagógica na obra, isto é, no manual do livro em questão.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar uma análise baseada na perspectiva teórica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), e tem como objetivo geral refletir sobre a prática de leitura e compreensão textual a partir da análise livro didático “BURITI MAIS PORTUGUÊS” (5º ano/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais), o qual é adotado no município de Rio Largo desde 2019 e será utilizado até o ano de 2023.

Assim, este trabalho, inicialmente, apresenta um breve resumo metodológico e o referencial teórico adotado neste estudo. Em seguida, são apresentadas as discussões alcançadas por meio da análise qualitativa.

METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado por esta pesquisa foi baseado em um estudo de caso (YIN, 2005). De acordo com o autor, esse tipo de estudo pode abranger um único caso ou casos diversos, o que pode, dependendo da intenção da pesquisa, fazer uma “apresentação de casos individuais ou o desejo de chegar a generalizações amplas baseadas em evidências de estudo de caso” (YIN, 2005, p. 53). Ademais, outro fator preponderante desse tipo de

metodologia é que há a possibilidade de utilização de várias fontes de coletas de dados, como entrevista, observação, diários, questionários, análise documental etc. (YIN, 2005).

Esse processo se deu por meio de entrevistas e questionários. A escolha dos professores aconteceu a partir da aceitação da solicitação para participar da pesquisa, mediante contato estabelecido no início do ano letivo. Convidamos 10 docentes para participar do estudo, e desses, dois aceitaram. Selecionamos o período de 2019 como critério de recorte para a coleta de dados, a partir da aceitação do convite dos professores para serem voluntários na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica adotada no presente estudo foi embasada na concepção dialógica da linguagem e procurando discutir de que forma, por meio da linguagem, o estudante pode se constituir como sujeito crítico, capaz de interagir na sociedade da qual faz parte. Buscamos refletir também sobre aspectos da teoria dos gêneros discursivos e da análise linguísticas nas aulas de Português. Na sequência, apresentamos a metodologia adotada para o estudo e, em seguida, propomos uma análise, discussão das atividades elaboradas pelas Edições Educativas da Editora Moderna. Por fim, tecemos nossas considerações finais. Este artigo reflete sobre a prática pedagógica de docentes de língua portuguesa, tomando por base exercícios de leitura e compreensão textual encontradas no livro didático “BURITI mais Português” 5º ano, em sua 1ª edição, publicada em 2017, onde buscamos entender como o referido livro trabalha com essas questões.

Para se chegar a este fim, o artigo faz uma discussão no plano teórico, a partir da perspectiva do dialogismo, contextualiza algumas concepções de linguagem relevantes para a análise, bem como os estudos sobre letramentos, para que, em seguida, sejam tidas as análises das atividades como mencionado. Partindo do princípio de que não seria possível analisar todas as atividades contidas no exemplar em questão, fizemos recorte e selecionamos o gênero discursivo Leitura de Reportagem presente no livro para analisar. O artigo tem como foco a análise do que é proposto para a leitura no LDP a partir das atividades pertencentes ao gênero discursivo mencionado.

Segundo Bakhtin (2011), cada gênero do discurso é constituído de três elementos básicos: forma composicional, conteúdo temático e estilo. Quando um sujeito se predispõe a participar de uma comunicação de maneira ativa, ele já reconhece em qual esfera se encontra e já traz consigo, naturalmente, certos conhecimentos acerca de um gênero do discurso. Quando este sujeito entra em contato com um novo gênero, ele começa a observar,

inicialmente a sua forma composicional. Vale ressaltar a importância desses gêneros ser bastante trabalhados e discutidos em sala de aula, para que a partir disso, o estudante tenha condições de reconhecer e diferenciar um gênero do outro como por exemplo: diferenciar um poema (campo artístico-literário) de uma leitura de jornal (campo da vida pública), podendo agregar ainda o dialogismo e a intertextualidade como fatores de análise de gêneros, conforme proposto por Fiorin (2017).

No texto da BNCC, referindo-se ao ensino de língua portuguesa, há uma ênfase ao ensino através dos gêneros textuais:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de texto de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2017, p.87).

É de suma importância que o mestre seja conhecedor da importância que a abordagem dos gêneros textuais tem na formação do discente, pois cada texto permite formas linguísticas específicas. Nesse sentido, é bastante pertinente entender que o trabalho com os gêneros discursivos pode ser realizado paralelamente com o estudo da gramática, na medida em que o uso adequado dos recursos gramaticais colabora para o desenvolvimento de competências de escrita e leitura. Assim, há um grande desafio para o docente adquirir um maior conhecimento do currículo escolar, a melhor utilização do manual escolar como também do planejamento.

A leitura é um ato de conhecimento importante para o ser humano e, se for trabalhada na escola de forma adequada, ou seja, se não for tratada como algo linear, como um produto pronto e acabado, traz resultados satisfatórios para a formação de leitores, tornando-os competentes.

Cabe destacar que apesar da teoria estar bem fundamentada quanto ao processo de ensino e aprendizagem de leitura para que seja significativa no LD mencionado, a prática parece se contradizer, visto que, como observamos em algumas partes das propostas de atividades em análise, estas são, em sua maioria, contrárias ao que se julgariam adequadas ao

processo, conforme é visto no manual e nas análises realizadas, comparando-as com as respostas dos sujeitos da pesquisa.

O discurso do manual propõe que a leitura é o ponto de partida das atividades em sala de aula, por isso, iniciam cada capítulo com um texto, com objetivo de estimular a prática e o prazer pela leitura. Entretanto, na prática, se utilizam de vários gêneros discursivos, porém, não exploram as características desses gêneros de forma a levar o estudante a absorver, fazer o reconhecimento e a produção de modo efetivo do gênero que fora trabalhado.

Já é consensual que o livro didático, na maioria das salas de aula, continua prevalecendo como principal mecanismo de trabalho do orientador, embasando significativamente a prática docente. Para muitos educadores, o livro didático é fonte de pesquisa para si e para os estudantes, além de subsidiar o desenvolvimento de exercícios e atividades escolares e extraescolares. Muitos livros trazem orientações metodológicas para trabalhar os conteúdos escolares, diversificando estratégias de ensino e empregando cada vez mais dispositivos visuais associados ao gênero discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse entendimento, o supracitado LD tem a perspectiva do ensino das habilidades de língua portuguesa por meio dos gêneros discursivos. Em seguida, as análises das atividades selecionadas, serão também direcionadas a essas teorias, relacionando-as com as proposições prescritas no livro didático, conforme são apresentadas nas propostas dos exercícios.

Na apresentação do LD do Ensino Fundamental: BURITI MAIS PORTUGUÊS 5º ano consta o objetivo do material que é contribuir para que o estudante se torne um leitor e produtor de textos crítico e consciente da importância da leitura. No entanto, apesar de o livro estar bem fundamentado teoricamente, talvez nem todos os docentes, em função da formação que possuem, seguirão o que está posto no manual. A grande maioria das concepções encontradas no manual do referido livro trazem importantes contribuições conceituais ao educador, apresentando especificidades que devem ser levadas em conta para que a aprendizagem da leitura aconteça de forma eficiente. Porém, nem todos os professores conseguem entender o que está posto no manual e assim não conseguem colocar tais orientações em prática; muitas vezes não conseguem fazer inferências nas questões apresentadas no LD, pois a grande maioria dos profissionais não conseguem extrapolar o que está posto no manual.

As concepções encontradas no manual do LDP trazem importantes contribuições conceituais ao docente, apresentando especificidades que devem ser levadas em conta para que a aprendizagem da leitura aconteça de forma eficiente. Em alguns trechos das propostas de atividades do LD em análise, percebe-se uma carência de informações em relação ao que preconiza o manual do livro didático. Em algumas unidades, os gêneros discursivos não são trabalhados de forma abrangente, pois não exploram essas características com a finalidade de levar o estudante a absorver, fazer o reconhecimento e a produção de forma efetiva desse gênero que fora trabalhado, contribuindo para que ele se torne um leitor e produtor de textos crítico e consciente da importância da leitura.

A partir dessas pressuposições é possível refletir sobre outra questão: mas o que pode ser realizado para que o livro didático se torne um meio eficiente no processo de ensino e aprendizagem?

Para que isso possa acontecer, o livro didático precisa ser adequado ao ciclo de aprendizagem, além de ser escrito de forma dialógica, permitindo a interação do discente com o objeto de estudo. Outro fator relevante é que o lecionador saiba selecionar o livro didático. Para tanto, ele precisa conhecer dentre outros aspectos, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual estabelece os critérios para a análise dos livros didáticos. Esse conhecimento é importante para que o educador tenha condições de avaliar e selecionar esse recurso com qualidade didático-metodológica. Logo, a seleção adequada do livro didático pode contribuir para o desenvolvimento de aulas contextualizadas, problematizadas e transdisciplinares. Assim, é de suma importância que o conhecimento produzido dentro do espaço escolar ultrapasse os muros da escola, visando uma articulação entre escola e sociedade.

Com a finalidade de problematizar as questões apresentadas no decorrer das seções anteriores e sugerir possíveis direcionamentos para o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa, este estudo discutiu pautado na defesa da concepção dialógica da linguagem, acerca de técnicas para a prática pedagógica de docentes, tomando por base exercícios de leitura e compreensão textual encontradas no livro didático “BURITI mais Português” 5º ano, em sua 1ª edição, publicada em 2017, editada pela professora Marisa Martins Sanchez para os anos iniciais, nas quais se busca entender como o referido livro trabalha com essas questões.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-interpretativista de metodologia bibliográfica e análise documental que examinará as atividades propostas pelo LDP,

baseando-se em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais. O estudo buscou investigar se as propostas de leitura e interpretação seguem uma convenção tradicional onde a prática pedagógica, nessa perspectiva, é efetivada pelos exercícios contínuos de descrição gramatical, de regras e terminologias, de forma descontextualizada e artificial, com vistas ao domínio da norma culta ou se o LDP apresenta exercícios que oportunizem aos educandos o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, de forma a entender e produzir textos, bem como perceber as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Sua relevância está em contribuir para a compreensão de materiais didáticos na constituição de leitores críticos, na promoção da leitura como prática social e da formação de um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

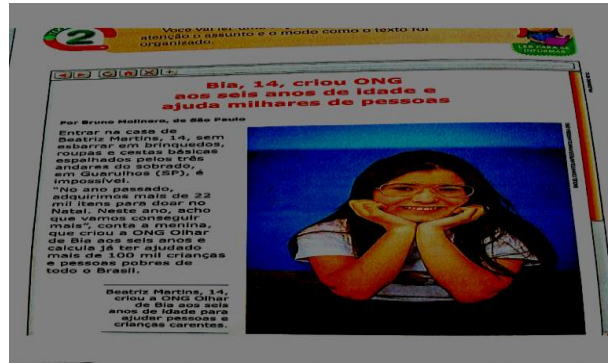
No entanto, há uma diversidade de gêneros sendo abordados simultaneamente no mesmo capítulo, sem que haja a preocupação de se fazer uma explanação mais aprofunda das particularidades que cada gênero estudado, colaborando para que o entendimento do estudante acerca de cada gênero torne-se confuso. No manual do LDP (no Eixo Leitura), encontramos vários direcionamentos de como deve se dá o trabalho com o conto em análise, descrevendo as habilidades que devem ser trabalhadas de acordo com a BNCC, como por exemplo:

A partir dessa finalidade, abordaremos a proposta de leitura do gênero discursivo **“Leitura de uma Reportagem.”** Na sequência, verificamos como as propostas de leitura e compreensão textual se desenvolve nas atividades do LDP abordadas na perspectiva do gênero.

Ao ler um texto da esfera jornalística, o leitor se informa sobre um determinado assunto. O texto que analisamos pertence a uma reportagem que trata da criação da ONG Olhar de Bia por Beatriz Martins, aos 6 anos de idade (na data da reportagem, com 14 anos), com o intuito de ajudar pessoas carentes e publicada no jornal Folha de São Paulo².

A reportagem é um gênero encontrado, normalmente, em jornais, revistas, sites e suplementos dessas publicações, que tem como propósito informar o leitor. Na reportagem podem ser utilizados dados numéricos e falas de pessoas relacionadas ao tema (testemunhas ou especialistas), em discurso direto e às vezes, indireto. Há teóricos que considera a reportagem uma ampliação da notícia, enquanto outros a veem como um gênero autônomo, não necessariamente vinculado a uma notícia específica. Apresenta linguagem clara e objetiva, podendo ser compreendida pelo público em geral. Difere da notícia pelo conteúdo,

² Ver em: www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/12/1561601.



extensão e profundidade. Enquanto a notícia apenas descreve o fato e suas consequências, a reportagem procura aprofundar o tema tratado com depoimentos e mais informações sobre ele.

O LDP em análise inicia a unidade realizando um trabalho pautado na superficialidade do texto, o que é notório nas atividades.

- Qual é o título da reportagem?
- O que significa o número que está no título?
- Qual é o nome do repórter que escreveu a reportagem?
- Qual é o objetivo principal da reportagem?
- Por que a reportagem diz que é impossível entrar na casa de Bia sem esbarrar em brinquedos, roupas e cestas básicas? (pág. 163).

A título de sugestão, o LDP poderia ter apresentado questões do tipo:

- Lendo o título da reportagem, “Bia, 14, criou ONG aos seis anos de idade e ajuda milhares de pessoas”, que hipóteses poderemos levantar sobre o tema do texto?

Essas questões são consideradas como superficiais pois não exploram a conscientização acerca do processo coparticipativo do leitor. O discente leitor a partir dessas questões, não é incentivado a interagir com o texto por meio da formulação de hipóteses, do questionamento das informações e do relacionamento com outros textos lidos previamente. Entendemos também que é necessário que o docente, na aula, analise as atividades de interpretação e compreensão de texto: os conhecimentos de mundo do aluno, os linguísticos, a situação comunicativa dos interlocutores envolvidos, dos gêneros discursivos e suas esferas, do suporte em que o gênero foi publicado, dentre outros textos.

Além disso, para formar leitores, é necessário que, na escola, a leitura de textos escritos não se limite a adaptações ou fragmentos de textos, seguidos de exercícios de

vocabulário e atividades de compreensão, que apenas exigem dos alunos um recorte-cole, sem suscitar uma reflexão dos temas abordados, limitando-se à literalidade, pois não fazem o leitor ir além do que está no texto, apenas aferem se foi capaz de entender a superfície textual. Por exemplo, na pergunta: **“Qual o título da reportagem?”**, **“Qual é o nome do repórter que escreveu a reportagem?”**, que não exigem inferências para serem respondidas. Essas atividades são chamadas por Marcuschi (2008) de “copiação”.

▪ Em jornalismo, geralmente usa-se um título para a reportagem e, logo abaixo, um “subtítulo” – uma ou duas frases que funcionam como um resumo do texto. Com base nessa informação, faça o que se pede:

- a) Destaque o título e o subtítulo da reportagem.
- b) Texto da mídia costumam ser elaborados tendo em mente o público alvo ao qual se destinam. Com base no seu conhecimento sobre o jornal Folha de S. Paulo, qual deve ser o público desse jornal?
- c) No site de onde foi retirado essa reportagem: “Bia, 14, criou ONG aos seis anos de idade e ajuda milhares de pessoas”, há informações adicionais ao que é dito na reportagem, (www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/12/1561601-bia-14-criou-ong-aos-seis-anos-de-idade-e-ajuda-milhares-de-pessoas.shtml). Acesso em: 17 jan.2018.), elabore os seguintes textos:
 - Um quadro, resumindo o que você aprendeu sobre a atitude de Bia;
 - Cartazes para afixar pela sua escola, no estilo “Você sabia?”, para divulgar para outras turmas o que você aprendeu;
 - Elabore um esquema do texto lido, transformando cada parágrafo numa frase que contenha suas ideias principais.

Outra estratégia importante seria conhecer o suporte onde o texto é veiculado. O professor poderia levar exemplares do jornal “Folha de São Paulo” impresso ou de algum dos jornais locais, da nossa cidade ou do estado, já que essa possibilidade poderia ser inviável para os alunos em se tratando de uma escola de classe baixa, onde nem todos os alunos têm acesso a esse meio de comunicação. Assim, eles poderiam folhear e conhecer a estrutura, a linguagem, os temas mais comuns, com a orientação do professor, destacando todas as características do gênero em questão. Com o uso dessa atividade, o discente tem a possibilidade de por meio da linguagem, dialogar com os seus pares, sobre como empregam a língua, como as pessoas em seu contexto social empregam a língua, uma vez que é possível haver entre eles atividades linguísticas e metalinguísticas.

Destarte, esse tipo de interação, que deve ocorrer no contexto de sala de aula, corrobora com os apontamentos de Bakhtin (2009), de que a língua não é um sistema abstrato de regras e que evolui historicamente num processo que se dá por meio da interação verbal com os indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como intuito refletir sobre como se dá o processo de leitura e compreensão de texto nas atividades que estão postas no livro didático de Português “BURITI MAIS PORTUGUÊS” (5º ano/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais), adotado desde 2017 na rede municipal do município de Rio Largo/Maceió-AL. Visando compreender qual a relação existente entre as diretrizes presentes no manual apresentado no livro e as questões que o mesmo propõe, as seguintes questões nortearam nossas discussões: 1) Como se dá o trabalho com leitura e compreensão de texto apresentado no livro didático Buriti Mais Português- 5º ano?; 2) Quais as implicações desse trabalho para o ensino de Língua Portuguesa?

Respondendo à primeira questão norteadora, a partir dessa pesquisa, foi possível observar que a importância o manuseio do livro didático como ponto de apoio torna-se indispensável, uma vez que a qualificação do professor na condição do ensino exige mais que uma restrição aos conhecimentos dos exemplares fornecidos pelos LDP. O trabalho do docente na realização das atividades em sala de aula geralmente costuma acompanhar a estrutura do sumário trazido pelo livro didático, neste caso, é possível deduzir que ele segue uma convenção conhecida como tradicionalista, a qual é amplamente aceita e usada nas escolas.

Desta forma, buscamos refletir sobre o trabalho com a leitura trazida no livro didático em sala de aula, de tal modo que pudéssemos expor à importância do material didático e sua relação no tocante à leitura e compreensão. A relevância do LDP na escola, portanto, reside na forma de se trabalhar com ele, como investir em seus temas, coordenando as informações para que haja um ensino e aprendizagem produtiva, sem esquecer que somente um professor leitor é capaz de intervir de forma produtiva na utilização desses livros, relacionando textos, transformando seus sentidos e adaptando-os aos contextos. Assim, podemos dizer que a intervenção do docente pode explicar o porquê das referências trazidas no livro, estabelecer convergência e divergência da obra estudada, com as demais ofertadas pelo LDP, contribuindo para que haja uma prática de letramentos, ou seja, permitindo aos alunos absorver o sentido da leitura de forma mais aprofundada.

Iniciando a resposta da segunda questão norteadora, é perceptível no livro didático algumas características que corroboram para dificultar a contextualização, entre elas, a fragmentação dos conteúdos, concepção mecanicista de leitura e atividades de escrita, repetição dos exercícios e visão resumida dos conceitos infringindo suas características intrínsecas. Assim, podemos apontar que a concepção de leitura e compreensão de texto reportada pelos conteúdos e a forma como eles são explanados pelos exercícios no LDP em questão apresentam uma compreensão limitada e pobre pois não se identifica com a valorização da formação do leitor, bem como o desenvolvimento da leitura; a condução de algumas atividades impossibilita que o aluno adquira essa competência e dessa forma torne-se um leitor eficiente.

Por fim, essa pesquisa não pretende finalizar as discussões. Acredita-se que as discussões e análises sobre os aspectos do LDP a partir das práticas linguístico-discursivas aqui apresentadas provoquem reflexões e estimulem novos estudos, sendo capaz de trazer discussões sobre as práticas de leitura efetivadas no contexto da escola, bem como contribuam para o desenvolvimento autônomo dos alunos tornando-os dessa forma, efetivamente interpretantes e produtores dos mais variados gêneros discursivos. Assim, o LDP é um suporte escolar importante que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.
- BURITI MAIS:** Português: manual do professor/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Marisa Martins Sanches. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 7. ed. Campinas-SP: Editpra da UNICAMP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica (SEB). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

- BUNZEN, Clécio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, Cláudia, SITO, Luanda e DE GRANDE, Paula. (Orgs.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões em Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- BUNZEN, C. & ROJO, R. (2005). Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: Val, M. da G. C. e Marcuschi, B. (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: Letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: **por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. Parábola, 2007.
- KLEIMAN, A. Texto & Leitor – **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. KOCH, Igedore Villaça. VANDA, Elias. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e escrever estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **De fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.